



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

ÉTICA E FORTUNA: A BUSCA PELO BEM VIVER

AUTOR PRINCIPAL: Luiz Henrique de Oliveira Zimmer

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Angelo Vitorio Cenci

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO

A ética aristotélica é uma ética da virtude, do agir bem, no entanto a virtude não é inata, ela precisa ser adquirida através do habito. Assim como um músculo que cresce e ganha força pelo habito dos exercícios, a virtude e o agir bem também depende da repetição continua. Visando que a ética aristotélica tem como fim último a felicidade do homem, e este é responsável por suas ações, ou seja, é de sua responsabilidade raciocinar sobre suas paixões para agir da melhor forma possível, sendo assim, a virtude não é resultado do ambiente, da sorte ou do destino, no entanto, está sujeita a estas variáveis. Nussbaum em seu livro *A fragilidade da bondade*, abordará este problema a partir de Aristóteles nos capítulos 11 e 12, questionando o quanto de fortuna é necessário para o homem ter uma vida humanamente boa ou virtuosa. E este será o ponto central do presente trabalho, a discussão promovida pela autora da vida bem vivida em relação à fortuna.

DESENVOLVIMENTO:

Para Aristóteles, todas as coisas possuem um fim último, tratando-se do bem viver, o fim ultimo do homem é a felicidade, ou a eudaimónia, o que pode ser alcançado pela prática das virtudes. Assim, a vida bem vivida para Aristóteles é quando se vive em busca da felicidade, o problema é que, durante esta busca, estamos sujeitos as contingências da vida humana, isso quer dizer que, não estamos imunes a possíveis eventos exteriores, ou fatos que não podemos controlar e que são independentes da nossa vontade para acontecer.

Sendo assim, somente a excelência não é suficiente para atingir a vida eudaimónica, o próprio Aristóteles já dizia que os bens exteriores como as riqueza, saúde, amigos e boa fortuna são necessários para se atingir a vida boa. É verdade que tais bens exteriores, não estão no mesmo nível de importância dos bens da alma, que são constituídos pelas virtudes, mas, objetos relacionados a fortuna, como os bens exteriores, terão grande importância na análise de Nussbaum sobre como proceder virtuosamente quando

sentimentos como amor e amizade que nos são caros por si mesmos, estão a todo instante a mercê da fortuna.

A autora, vai voltar a sua atenção, para os problemas resultantes da tensão da busca de uma vida moral bem-sucedida com impasses proporcionados pela fortuna. Questões como o amor e amizade que segundo Nussbaum são inseparáveis de uma boa vida, são altamente vulneráveis à fortuna, os tornando cheios de incertezas, dificultando assim, o julgamento da maneira mais prudente para o agir bem. Se Aristóteles buscava resposta para a pergunta, “qual é a vida boa de ser vivida” Nussbaum vai além, reelaborando a mesma pergunta da seguinte forma, “qual é a vida boa de ser vivida levando em consideração as contingências da fortuna”. Essa pergunta torna possível uma análise de um desenvolvimento moral humano abrangendo a vulnerabilidade das emoções e quais são as suas implicações para o bem viver.

Então, se a busca pela felicidade é o que traz sentido na vida do homem, e esta busca está repleta de incertezas pelo fato de sermos vulneráveis a fortuna, como devemos proceder em relação ao agir bem ou agir da melhor forma possível, principalmente nas circunstâncias de fragilidade moral e emocional, com as possíveis contingências durante o trajeto da vida? Bom, não existe uma receita de bolo para responder com exatidão esta pergunta, mas as reflexões proporcionadas por Nussbaum feitas a partir de sua leitura da ética Aristotélica, relacionando-a eventos que fogem do controle humano, podem nos ajudar a tomar decisões melhores em situações de vulnerabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O objetivo deste trabalho, é uma investigação a respeito do problema do agir bem em relação as peças que podem ser eventualmente pregadas pela fortuna, levando em consideração que a boa ação é uma prática virtuosa e por ser uma prática necessita do hábito, e isso nos levaria a um passo mais próximo de atingir uma vida feliz.

REFERÊNCIAS

NUSSBAUM, M. A vulnerabilidade da boa vida humana: atividade e desgraça. In: _____. *A fragilidade da bondade: Fortuna e ética na tragédia e na filosofia grega*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009 p. 277 – 298.

NUSSBAUM, M. A vulnerabilidade da boa vida humana: bens relacionais. In: _____. *A fragilidade da bondade: Fortuna e ética na tragédia e na filosofia grega*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009 p. 299 – 325.

PICHLER, N. A felicidade na ética de Aristóteles. Passo Fundo: UPF, 2004.

HÖFFE, O. A vida boa. In: _____. Aristóteles. Porto Alegre: Artmed, 2008. P. 191 – 208.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação.

ANEXOS

Poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.